



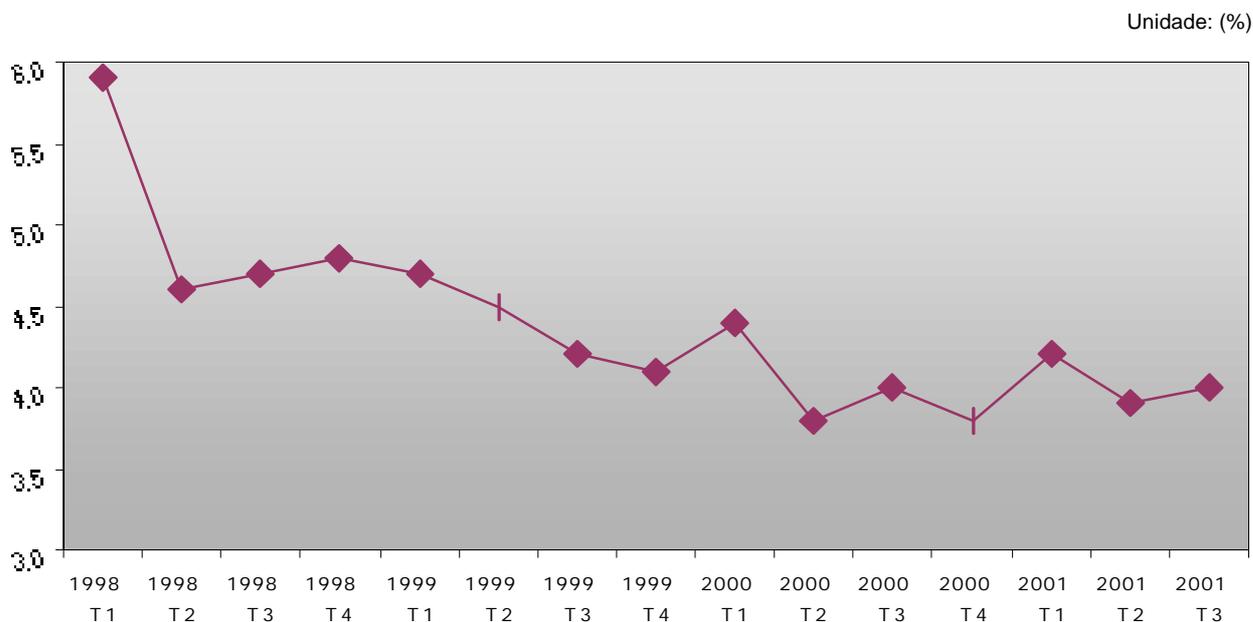
## ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

3º Trimestre de 2001

Com base nos dados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3º trimestre de 2001, a **taxa de desemprego** é de **4,0%**, assumindo o mesmo valor obtido no trimestre homólogo. Quando comparada com o trimestre anterior, traduz-se num aumento de 0,1 pontos percentuais.

A taxa de actividade apurada neste trimestre atinge os 51,7%, constituindo um incremento de 0,4 pontos percentuais face ao mesmo período do ano anterior e de 0,1 pontos percentuais face ao trimestre anterior.

### *Evolução da taxa de desemprego*



## Principais indicadores

	1999			2000					2001		
	3º T	4º T	Média	1º T	2º T	3º T	4º T	Média	1º T	2º T	3º T
<b>Taxa de actividade (%)</b>	<b>50.6</b>	<b>50.4</b>	<b>50.5</b>	<b>51.0</b>	<b>50.9</b>	<b>51.3</b>	<b>51.2</b>	<b>51.1</b>	<b>51.7</b>	<b>51.6</b>	<b>51.7</b>
Homens	57.3	57.2	57.3	57.7	57.5	57.9	57.8	57.7	58.2	58.1	58.5
Mulheres	44.3	44.1	44.2	44.8	44.8	45.1	44.9	44.9	45.6	45.5	45.5
<b>Taxa de desemprego (%)</b>	<b>4.2</b>	<b>4.1</b>	<b>4.4</b>	<b>4.4</b>	<b>3.8</b>	<b>4.0</b>	<b>3.8</b>	<b>4.0</b>	<b>4.2</b>	<b>3.9</b>	<b>4.0</b>
Homens	3.8	3.6	3.8	3.7	2.9	3.1	2.9	3.2	3.1	3.0	3.4
Mulheres	4.8	4.7	5.1	5.3	4.8	5.1	4.8	5.0	5.5	5.1	4.8
População total (1000) (a)	9 990.9	9 997.9	9 987.8	9 994.2	9 999.7	10 015.1	10 023.6	10 008.1	10 024.1	10 057.9	10 073.9
População activa (1000)	5 052.9	5 043.4	5 046.8	5 100.5	5 089.4	5 135.5	5 127.2	5 113.1	5 180.2	5 187.4	5 211.9
População empregada (1000)	4 840.1	4 836.0	4 825.2	4 875.6	4 897.6	4 928.5	4 932.4	4 908.5	4 962.9	4 983.8	5 002.9
Agricultura	612.4	610.3	613.3	600.0	613.6	625.4	626.2	616.3	626.0	645.2	632.1
Indústria	1 702.0	1 680.7	1 694.4	1 703.1	1 708.5	1 725.5	1 741.4	1 719.6	1 727.5	1 696.7	1 728.2
Serviços	2 525.7	2 545.0	2 516.6	2 572.2	2 575.5	2 577.5	2 564.7	2 572.5	2 609.5	2 641.9	2 642.7
População desempregada (1000)	212.9	207.4	221.6	224.8	191.8	207.0	194.8	204.6	217.3	203.6	209.0
Procura de 1º emprego	35.7	31.1	34.4	30.1	22.7	30.6	29.3	28.2	29.3	31.1	36.7
Procura de novo emprego	177.1	176.3	187.2	194.7	169.1	176.4	165.5	176.4	188.0	172.4	172.2
Inactivos disponíveis (1000) (b)	75.4	76.7	78.2	68.7	69.6	66.6	69.7	68.6	74.6	68.1	69.9
Inactivos desencorajados (1000) (c)	33.9	37.4	33.8	29.3	25.3	22.6	24.5	25.4	23.6	22.5	19.2
Subemprego visível (1000) (d)	50.3	51.7	52.6	49.3	45.0	42.2	41.2	44.4	39.6	40.4	37.0

(a) Estimativas calculadas com base nos Censos 91.

(b) Inactivos que pretendem trabalhar e estão disponíveis, mas não fizeram diligências nas últimas 4 semanas.

(c) Inactivos que, estando disponíveis para trabalhar, procuraram emprego há mais de 4 semanas ou nunca procuraram, com os seguintes motivos para o desencorajamento: não ter idade apropriada; não ter instrução suficiente; não saber como procurar; não valer a pena procurar; não haver empregos disponíveis.

(d) Empregados com duração habitual de trabalho inferior à duração normal do posto de trabalho, que declaram pretender trabalhar mais horas.

No que se refere ao número de activos, observa-se uma variação homóloga de +1,5%. Examinando por grupos etários, é de salientar o crescimento homólogo dos indivíduos dos 25 aos 34 anos (+2,2%). Na comparação trimestral, destaca-se o grupo dos 15 aos 24 anos, com um acréscimo de 3,8%. É ainda de realçar o facto de, nos dois períodos em análise e em praticamente todos os grupos etários da população activa, serem os homens os que apresentam as subidas mais expressivas.

A população empregada regista uma variação positiva, mais acentuada em termos homólogos (+1,5%), devido sobretudo ao aumento do número de mulheres empregadas. Este crescimento é mais evidente no grupo etário dos 25 aos 34 anos, em que as mulheres apresentam uma subida de 3,6%. A variação trimestral é de apenas +0,4%. No entanto, o grupo etário dos 15 aos 24 anos destaca-se com um acréscimo de 3,9%, sendo as mulheres, uma vez mais, a terem a maior evolução positiva (+4,2%).

Tendo por base de análise os sectores de actividade económica, verifica-se que, em termos homólogos, o aumento do número de indivíduos empregados se concentra, principalmente, no sector dos “Serviços” (+2,5%) e da “Agricultura, Silvicultura e Pesca” (+1,1%). No caso da “Indústria, Construção, Energia e Água”, observa-se um crescimento de apenas 0,2%, sendo de referir, contudo, a diminuição homóloga acentuada do ramo da “Construção” (-4,2%). Comparando com o trimestre anterior, a “Agricultura, Silvicultura e Pesca” aparece com uma evolução negativa de 2,0%.

### **Índice de volume de trabalho<sup>(1)</sup>** (1º Trim. 1998 : 100)

	1º T1998	3º T2000	2º T2001	3º T2001	Variação (%)	
					3º T2001/3º T2000	3º T2001/2º T2001
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>102,8</b>	<b>103,8</b>	<b>104,2</b>	<b>1,4</b>	<b>0,4</b>
Agricultura	100,0	91,5	91,6	89,8	-1,8	-2,0
Indústria	100,0	101,2	100,4	101,7	0,4	1,2
Serviços	100,0	106,9	109,4	109,8	2,7	0,4

Para o cálculo do índice de volume de trabalho considerou-se o número de horas habitualmente trabalhadas, por sector de actividade económica, tomando por base o 1º trimestre de 1998.

A evolução do índice de volume de trabalho é positiva no conjunto dos sectores de actividade económica (+1,4% de variação homóloga e +0,4% de variação trimestral). Porém, é o sector dos “Serviços” a ter o crescimento homólogo mais pronunciado (+2,7%). A “Indústria” apresenta, igualmente, evoluções positivas nos dois períodos de comparação. O sector da “Agricultura” é o único a registar decréscimos (-1,8%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, e -2,0%, face ao último trimestre).

Por situação na profissão, os “Trabalhadores por conta de outrem” mantêm a tendência crescente (+1,4% de variação homóloga e +0,8% de variação trimestral). Na categoria “Empregadores”, observa-se um crescimento homólogo de 7,2%.

O número de trabalhadores por conta de outrem com contratos com termo continua a aumentar (+12,1%, em termos homólogos, e +4,3%, em termos trimestrais). Esta situação

<sup>(1)</sup> O Índice de Volume de Trabalho é um indicador da evolução do Emprego transformado no equivalente em tempo completo traduzido na duração habitual padrão.

É determinado tendo em conta o número de efectivos normalizado a esta duração habitual padrão do respectivo sector de actividade.

atinge particularmente as mulheres. Por sua vez, os contratos sem termo apresentam uma regressão de 0,4% face ao trimestre anterior e um aumento homólogo de 0,8%.

Neste 3º trimestre, a população desempregada é constituída por 209 mil indivíduos, o que se traduz em +1,0% de variação homóloga e +2,7% de variação trimestral. Analisando esta variável por sexo, verifica-se que os homens e mulheres registam comportamentos opostos (aumenta o desemprego nos homens e diminui nas mulheres).

Tendo em conta as duas componentes do desemprego, é de notar o acréscimo significativo do “1º emprego” (+19,9% homólogo e +18,0% trimestral). Contrariamente, a componente “Novo emprego” desceu em ambos os períodos de comparação (-2,4% de variação homóloga e -0,1% de variação trimestral).

A região Alentejo continua a ter a mais elevada taxa de desemprego (6,5%), representando mais 2,5 pontos percentuais relativamente ao conjunto de todas as regiões. A segunda maior taxa continua, também, a pertencer à região Lisboa e Vale do Tejo (5,3%). As restantes regiões registam taxas inferiores à média nacional, com especial destaque para a região do Centro com uma taxa de 2,2%, a mais baixa do país.

A título comparativo, apresenta-se um gráfico correspondente às taxas de desemprego, estimadas pelo Eurostat para o 3º trimestre de 2001 (última informação trimestral disponível). Como se pode observar, Portugal integra, juntamente com o Luxemburgo, Áustria e Irlanda, o grupo de países que menores taxas de desemprego apresenta no conjunto da União Europeia.

### Taxas de desemprego na União Europeia (3º Trimestre 2001)

